

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 11.731

Quarta-feira, 16 de Julho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 115 e 111

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

**E' necessário que o governo
ponha em liberdade os ope-
rários injustamente presos!**

A DESUNIÃO NA "ALIANÇA"

CASTANHEIRA DE MOURA, 'LEADER' DOS OPRIMIDOS...

Os pequenos accionistas da Sociedade Industrial Aliança, indignados por não poderem gozar o produto do roubo, protestam contra os administradores, chamando-lhes ladrões

Castanheira de Moura confessa não ser "trouxa". Não o deixaram realizar um grande negócio com um "lucroso" de cem por cento

VEJAM O QUE É A MORAL DOS HOMENS DE NEGÓCIO

Os homens conhecem-se pelas suas atitudes—e, como os homens as classes. As atitudes da classe operária são eloquentes. Elas dizem-nos invariavelmente que essa classe abriga no seu seio intuições de generosidade e de solidariedade, aspirações de progresso e de justiça. E' entre a classe operária que o sentimento de revolta ante as injustiças sociais melhor se sente. E' entre a classe trabalhadora que se recrutam os mais esforçados batalhadores pela Liberdade. O seu espírito de sacrifício é ilimitado, o seu desprendimento da vida e do comodismo em benefício de qualquer causa justa é incontestável. Quem quiser conhecer a classe operária observe-a, analize-a, compare-a às outras classes e depressa se aperceberá das verdades que vimos de apontar.

Em contraste, podemos colocar a classe capitalista. O que o operário possui de generosidade e de desinteresse tem o capitalista de egoísmo e de usura. A reunião dos accionistas da Sociedade Industrial Aliança, realizada anteontem, constituiu para o observador atento e imparcial uma lição admirável da psicologia capitalista.

A Sociedade Industrial Aliança é um potenteado moagado, tal odioso como a Companhia Industrial Portugal e Colónias ou, mais modernamente, Companhia Nacional de Alimentação. Como nestas, também a sua administração caiu nas garras de meia dúzia de indivíduos mais espertos que não pensa no desenvolvimento industrial da referida Sociedade, nem na sua utilidade pública, mas apenas em manobrar de forma a encher-se, a governar-se e a gozar bons automóveis, modernos e sólidos.

E' costume dizer-se que «os lobos não se comem uns aos outros». Se tomarmos por lobos os bons burgueses desejosos de alcançar fortuna de peso, o ditado desmente-se—porque os burgueses só não se comem uns aos outros quando inteiramente são podem.

Na Sociedade Industrial Aliança, constituída por privilegiados, há distinções e desigualdades que convém observar. Os grandes accionistas, portanto, os mais ricos (e talvez os mais incompetentes) são os mandões da Sociedade, os únicos que têm voto na assembleia geral dos accionistas. Assim, os pequenos accionistas—têm apenas o direito de... ser accionistas e de cobrar o dividendo quando os administradores fazem o favor de lho conceder.

Compare-se a moral mesquinharia, interessaria que serve de base à Sociedade Aliança com a moral igualitária que preside ao estatuto de qualquer Sindicato Operário. Neste todos têm direitos e deveres iguais, todos podem nomear os corpos directivos ou ser nomeados, na outra, meia dúzia de parasitas vive à custa dos outros pequenos parasitas sem que estes possam protestar sequer, porque não têm voz nas assembleias.

Quando entre eles, os accionistas moageiros se respeitam desta maneira, que consideração podem eles ter pelo público que roubam?

Estas anomalias levaram os pequenos accionistas a reunir anteontem e a fazer grande ruído, se se tivesse

produzido num sindicato operário, seria violentamente interrompido pela polícia.

Quem mais gritou, quem mais desordem provocou nessa reunião de pessoas ordurais, foi o sr. António Castanheira de Moura. Ele tomou a peito a defesa dos oprimidos.

Atacou com energia a administração da Sociedade Industrial Aliança, porque ela vai vender por 2.500 contos à Petite Panificação as padarias que ele orador, ele defensor dos accionistas oprimidos, pretendia comprar por 5.000 contos.

Mas a generosidade do sr. Castanheira de Moura, que era nessa ocasião o verbo da revolta, patenteia-se claramente, quando se descaia a dizer que não se importava de comprar as padarias por 5.000 contos, porque elas valiam 10.000. E tem então esta frase que o define:

—Sim, porque eu não sou trouxa!

Houve pequenos accionistas, entre os quais se encontrava uma senhora que em pregava na Aliança um capital de 43 contos, que gritavam no auge da revolta:

—Temos os filhos a morrer de fome!

E para atingirem os administradores da moagem em questão:

—Ladrões! Ladrões!

A reunião terminou no meio dum terrível algazarra, mas não se registraram quaisquer prisões.

Esta Castanheira de Moura, leader dos oprimidos,

que pagou meio testão a um professor que o ensinava a ler, que não anda de automóvel e ganhou com o seu suor 5.000 contos para com eles comprar as padarias da Aliança, que valem dez mil, foi muito aplaudido pelos que não têm voz na referida sociedade e que por isso mesmo fizeram ouvir a sua voz indignada.

Estes cavalheiros que chegaram a dizer que tinham os filhos a morrer de fome, como os leitores veem, temem uma moral encantadora, cristã: Protestam contra os ladrões, porque pertencem a uma sociedade de ladrões, os mais fortes não dividem irmãamente com elas o produto do roubo.

Está a moral dos antigos salteadores do pinhal da Azambuja.

Pois, leitor amigo, estes lobos que só não se comem uns aos outros quando inteiramente não podem, formam numa companhia que te vende um pão caríssimo, no qual ministram as mais prejudiciais matérias, os mais nojentos produtos falsificados.

Por essa troupe egoísta, ambiciosa, e insatisfeita têm os governos a maior das considerações, legislam os parlamentares medidas de favor, enquanto tu que os alimentas morres de fome, morres envenenado ou morres na cadeia.

Estão desavindos os moageiros da Aliança, os lobos, avidos de sangue, degladiam-se porque pretendem todos roer a vontade os ossos do povo—a sua vítima.

OS ATENTADOS

AS PRISÕES SEM CULPA FORMADA NÃO PODEM PROLONGAR-SE POR MAIS TEMPO

Ou o governo Rodrigues Gáspar liberta os operários detidos na Trafaria ou sanciona uma odiosa violência

O Mundo, a propósito dum atentado à bomba que tornou inabitável um prédio aos Terramotos e assustou duas famílias, entende que em tais ocasiões a organização operária, que tantas vezes protesta contra injustiças praticadas por autoridades, deveria apresentar os seus protestos contra os que, supondo servir à causa operária, tão deploravelmente a comprometem. Poderíamos inverter a observação do Mundo e afirmar, por nossa vez o seguinte: o Mundo que tantas vezes protesta contra os atentados que atribui a operários, porque não protesta também contra as autoridades republicanas pelos seus abusos? Seria um atentado menos horrível do que o dos Terramotos, que não matou ninguém, o da polícia nos Olivais e da guarda republicana em Silves. E no entanto os republicanos receberiam tudo isso friamente, sentindo-se como obrigados a uma complicidade para evitar pôr em cheque as instituições.

No entanto o Estado, que se diz mantenedor de ordem e da disciplina social, quando a infringe por meio dos seus órgãos, a polícia ou a força pública, pratica um atentado mais grave do que o individual isolado, por ventura perseguido, sofrendo os horrores da miséria e que um dia, num impulso de desespero, comete um acto de loucura. E' condenável sem dúvida o atentado, que nada resolve e só pode valer, em circunstâncias excepcionais como um protesto, mas são condenáveis também, e não vemos a imprensa republicana censurá-los, os actos das autoridades constituidas que abusando da sua força privam da liberdade operários por aspaltos, ou os assassinam covardemente tendo-os presos a sua descrição, sem nenhuma defesa possível.

Nos protestamos contra os atentados, mas contra todos, os praticados inconscientemente por um ou outro indivíduo isolado por ventura sugestionado por um proselitismo doentio, e os praticados conscientemente pela autoridade, para reduzir, pelo pavor, o operariado a uma atitude humilde de respeito.

Notas e Comentários

Arcozelo e a medicina

Há em Arcozelo, uma sinta, cujo cadáver está a decompôr-se e que reacende os extraordinários e nunca vistos milagres de curar reumatismos agudos e dores de dentes.

Recomendamos o caso a um dos alunos de medicina católicos da Universidade de Coimbra. Quanto aos professores desnecessário se torna fazer recomendações porque os que aceitaram e decretaram a tese «Lourdes e medicina». Nem admira que isso aconteça porque aqueles homens de ciência têm sobre milagres as mesmas ideias dos padres, sacrifícios e beatas.

A moral pública... a medicina

Fundou-se em Inglaterra um instituto destinado a propagar uma maluquice, dirigido por médicos de reputação. Esse instituto virá a evitar que muitas mulheres sejam vítimas de char

O atentado contra Zaglul Pachá

Prisão dum sabio egípcio

CAIRO, 15—Foi preso nesta cidade Sheikb Shawish, que durante muitos anos regiu a cadeira de árabe na universidade de Oxford por suspeita de estar implicado no atentado contra Zaglul Pachá, visto ser um nacionalista exaltado. O estudante de medicina que fez fogo contra Zaglul Pachá declarou que tinha atentado contra a vida do primeiro ministro para impedir as negociações que se pretendiam realizar com a Inglaterra.

No último comício radical o dr. sr. José Domingos dos Santos foi impiedosamente surzido afirmando-se que o seu esquerdismo constitui uma habilidade para ascender ao poder e nela se equilibrar muito tempo.

Trata-se pois dum excesso de esquerdismo, que ao passar ao poder talvez se transforme numa insuficiência de esquerdismo. Por enquanto, em oposição já existem dois esquerdismos, estando portanto um a mais. Qual deles?

Andam à compila os radicais que pretendem subir ao poder, para dar execução, segundo afirmam, dum programa esquerdistas, sob o ponto de vista republicano, e o dr. sr. José Domingos dos Santos que também quer fazer esquerdismo.

Fundou-se em Inglaterra um instituto destinado a propagar uma maluquice, dirigido por médicos de reputação. Esse instituto virá a evitar que muitas mulheres sejam vítimas de char

O governo Rodrigues Gáspar parece ser um governo de paralíticos e mudos. Não mexe, nem fala. E a sua mudade e a sua paralisia estão provocando grandes prejuízos—não falamos já dos tais casos políticos de grande monta—mas na estranha situação em que se encontram os operários no presídio da Trafaria.

O governo parece não dar pista da existência da arbitrariedade que os levou ao presídio e lhes prolongaram estupidamente, inutilmente, o captivo. E' como se não existissem há meses dezenas de homens privados de liberdade, e consequentemente, dezenas de famílias, que somam centenas de pessoas privadas de preto, para ter aferroado na Trafaria.

O governo parece não dar pista da existência da arbitrariedade que os levou ao presídio e lhes prolongaram estupidamente, inutilmente, o captivo. E' como se não existissem há meses dezenas de homens privados de liberdade, e consequentemente, dezenas de famílias, que somam centenas de pessoas privadas de

Desses males não cura o pretor... O governo não ouve os clamores do operário, por meio dos seus sindicatos, e nem os telegrams de protesto que o operário, o pretor, por surdos. Não leem os telegramas de protesto que o operário, por resoluções votadas em sessões, assembleias gerais e comícios, lhe tem encarregado de todo o país. Nesta demonstração que empreenderam os operários para engordar especuladores, parece que só as forças vivas do crime e do roubo possuem o som de voz indispensável, para se fazerem, pressurosamente, ouvir.

Sa voz do oiro, parece ser ouvida, a voz sofrimento parece não ser escutada. Pois não é prudente que se dê apenas ouvidos à voz dos ladrões, porque um dia a voz dos roubados pode fazer-se ouvir de uma maneira pouco tranquilizadora para aqueles que hoje totalmente a desprazam.

Nesta democracia de fantoches, de círculos e de bandidos, só se pode obter justiça exercendo pressão: seja ela a força ou a do oiro. E, como os operários não a possuem será evidentemente a sua força que conquistarão o direito a ser atendidos, quando colocam as suas reclamações dentro da justiça.

Neste caso dos presos, ninguém, absolutamente lhe ouçará negar. A própria imprensa excederá vendida a Mogenem não segue o seu processo de acolher de bombista áqueles a quem a polícia, num hora, torva e iniqua de perseguição, recebeu ordem de ir buscar ás suas casas ou ás oficinas onde trabalham. Não o fez por generosidade, por lealdade, por amor à verdade, mas simplesmente porque não encontraria na opinião pública alguém suficientemente ousado que acreditasse nessas cinematográficas baleias. O governo, quer o de Alvaro de Castro que morreu, quer o de Rodrigues Gáspar que apesar de ter acabado de nascer já está moribundo, não fez no parlamento declaração alguma que mascare uma razão. Sirva de

presas financeiras a que pertencem e fazem o jogo vago dos partidos, por cujo caciquismo ascenderam a S. Bento.

Os jornais nada têm a esperar deles, a existência que se encadeia no chão

de horror das responsabilidades, os presos acabam por estar presos, sem a indicação de qualquer das sinistras entidades que desencadeiam toda a especie de violências sobre a classe operária. Não foi ninguém quem os premiou.

O que é verdade, o que nem o governo Alvaro de Castro se pode eximir a responsabilidades visto que, desde que as

prisões realizadas, nem o governo Rodrigues Gáspar não em liberdade os operários, nem a sua direção a opinião a que elas estão sujeitas.

Efectivamente ali foi recebido muito malvadamente pelo presidente do ministério, que disse ter já pedido ao diretor da P. S. E. os processos referentes aos presos que ia tratar do assunto por ele lhe merecer especial atenção, tendo este secretariado feito diversas demonstrações do que esses processos valem e a fórmula como elas foram feitos, isto é, alguns dos individuos actualmente presos já têm sido absolvidos em julgamentos referentes aos mesmos.

No entanto, saiu o secretariado e a comitiva, de que se fazia acompanhar, convencida de que o actual presidente do ministério iria emfim fazer justiça a

um monstruoso ilegalidade praticada há tempos a esta parte sobre individuos que outa culpa não têm do que estariam presos por se encontrarem em liberdade.

São estas as esperanças com que hoje saímos do Parlamento, depois de falarmos com o sr. Rodrigues Gáspar.

Rodrigues Gáspar, presidente do ministério e ministro do interior, procurado no seu ministério foi dito pelo seu chefe de gabinete que o referido ministro só no Parlamento a receberá.

Efectivamente ali foi recebido muito malvadamente pelo presidente do ministério, que disse ter já pedido ao diretor da P. S. E. os processos referentes aos presos que ia tratar do assunto por ele lhe merecer especial atenção, tendo este secretariado feito diversas demonstrações do que esses processos valem e a fórmula como elas foram feitos, isto é, alguns dos individuos actualmente presos já têm sido absolvidos em julgamentos referentes aos mesmos.

Os operários, a que pertencem e fazem o jogo vago dos partidos, por cujo caciquismo ascenderam a S. Bento.

Os jornais nada têm a esperar deles, a existência que se encadeia no chão

de horror das responsabilidades, os presos acabam por estar presos, sem a indicação de qualquer das sinistras entidades que desencadeiam toda a especie de violências sobre a classe operária. Não foi ninguém quem os premiou.

O que é verdade, o que nem o governo Alvaro de Castro se pode eximir a responsabilidades visto que, desde que as

prisões realizadas, nem o governo Rodrigues Gáspar não em liberdade os operários, nem a sua direção a opinião a que elas estão sujeitas.

Efectivamente ali foi recebido muito malvadamente pelo presidente do ministério, que disse ter já pedido ao diretor da P. S. E. os processos referentes aos presos que ia tratar do assunto por ele lhe merecer especial atenção, tendo este secretariado feito diversas demonstrações do que esses processos valem e a fórmula como elas foram feitos, isto é, alguns dos individuos actualmente presos já têm sido absolvidos em julgamentos referentes aos mesmos.

A fiscalização deve ser cuidada e persistente. Ainda há dias o delegado de saúde fez uma visita à Refinaria da Estrela, Limitada, e logo que ele apareceu, o industrial mandou trabalhar os operários a caldas limpas, para que aquela entidade tivesse impressão que não se empregavam produtos com impurezas, os quais foram devidamente cobertos. Logo que o delegado de saúde

se retirou, voltou de novo o trabalho

Coliseu dos Recreios HOJE às 21,45 (9.314) HOJE
XV sessão de luta grego romana
3 ADMIRAVEIS COMBATES 3
Gonçalves, português contra Samson, americano
Constant le Marin, belga contra Massetti, italiano
Terrassier, belga contra Stoll, alemão
Magníficos números de fados, canções, bailados,
música e jonglage
O espetáculo mais variado, mais emocionante e mais barato de Lisboa

Contra o cadastro

O pessoal da Moagem do Porto continua na mesma atitude de energica repulsa por uma imposição vexatória

PORTO, 13. — O pessoal da secção de bolachas e biscoitos dêste grande moageiro polvo a que dão o nome de Companhia Nacional de Alimentação, com guarda em Massarelos — continua firme na sua atitude de resistência ao cadastro imposto pela genérica.

O mais engracado, porém, é que a direção pretende negar a existência de aquele conflito de ordem moral, profissional e até social, velhacamente firmando que o facto dos operários serem despedidos se deve a determinadas ordens, individualmente feitas a cada um de si — quando sobretudo está esclarecido que a resistência empregada pela direção se fundamenta na recusa energica pelo pessoal, que se não quer submeter a um aviltante cadastro idêntico aos que usam os forçados das galés. A ordem, pois, foi de carácter geral e não particular.

E tanto assim é, e tanto que existe um conflito entre o pessoal da secção de bolachas e biscoitos e a famigerada Companhia, que o gerente se contradisse na ocasião em que chamou diversas comissões do pessoal afim de, com aquele verbo eloquente com que a moagem costuma subornar a imprensa de balcão, governos e políticos, conseguir convencer os seus assalariados de que seria uma postura muito linda o elos consentirem no cachaço a pata formidável da Portugal e Coronas.

Na demonstração tudo isso que houve uma resolução colectiva de reconhecida altivez? Positivamente, e é por isso mesmo também que a Companhia persegue os operários que sabem ser homens, procurando fazê-los vergar pela fome, sem reparar que contribui imensamente para o agravamento da explosão de ódios.

Contudo, o pessoal em referência mantém-se honrosamente no seu posto de combate a uma ignomínia revoltante.

Outro tanto não sucede, infelizmente, com o pessoal das outras secções, o qual, humilde, indigno e covardemente se acha no pontapé moral e profissional que a des ótica Companhia lhe dá prezentemente...

E tanto mais tristeza, para não dizermos nojo, esta lamentável defecção nos causa, quanto é certo que nela se encontra envolvido o presidente da própria Associação dos Manipuladores de Pão...

Mas, enfim...

Como tinha sido resolvido, reuniu ontem à noite a classe dos artistas confeiteiros para definir atitudes ante o conflito emergente. Discutida suficientemente a questão, tomou as seguintes deliberações constantes neste documento aprovado por unanimidade:

como antes da sua chegada, isto é, continuou-se a trabalhar no envenenamento do público porque assim o deseja a gândia criminosa do industrial.

Portanto a fiscalização tem de fazer-se de maneira a não sucederem casos como este em que os fiscalizadores são vigarizados.

E os industriais, se têm consciência de lém amor pela humanidade, em vez de despedirem operários porque não querem ser cumplices do envenenamento do povo, devem antes procurar ser mais honestos e humanitários não obrigando os refinadores a empregar prodistos com impurezas para a fabricação do açúcar.

...

tragédia de Silves

Para as vítimas

A Federação Corticeira recebeu mais as seguintes quantias para as vítimas dos fusilamentos de Silves:

Transporte, 2.599\$45; Corticeiros de Odemira, 60\$00; Corticeiros de Almada, 102\$35.

Importâncias recebidas na administração de *A Batalha*:

Joaquim Ferreira 5000
Quete aberta por Alberto de Jesus — Travessa Gibraltar 6550
Joaquim Alves (Messes) 10500
Alberto Correia do Vale 2500
Fausto Gonçalves 2500
Virgílio Nunes 2500
Rurais de Benavila (quete) 2200
12 camaradas do Arsenal de Marinha (instalações elétricas) 2750
Capitão e tripulação do vapor *Sírius* 50500
José Augusto de Castro 5500
Quete na oficina de Ferraria do Arsenal de Marinha 60500
Grupo «O Semeador» 10300
Juliano Quintinha 30000
Amâncio Manuel Martins 4500
Francisco Pombinho 5500
Manuel Ricardo Pereira 1500
Manuel dos Santos Silva 1500
Queite entre os operários Soldadores de V. S. Santo Antônio J. B. 41570
Francisco Santos Gonçalves 2550
Agostinho Capitão 1550
João Dias Costa 5500
José da Silva (Granja) 2550
Mitade dum queite aberto na Cruz Quebrada 20375
João Dourado 5500
Lourenço Luis Sabino 1550
Quete na Associação dos Operários Chapeleiros 62500
União Textil 50500
J. N. 7500
Queite entre os operários Soldadores de V. S. Santo Antônio J. B. 41570
Francisco Santos Gonçalves 2550
Agostinho Capitão 1550
João Dias Costa 5500
José da Silva (Granja) 2550
Mitade dum queite aberto na Cruz Quebrada 20375
João Dourado 5500
Lourenço Luis Sabino 1550
Quete na Associação dos Operários Chapeleiros 62500
União Textil 50500
J. N. 7500
Queite entre os operários metalúrgicos da Exploração do Porto de Lisboa 41560
Quetes abertos pela Juventude Sindicista de Belém — Lista do Bairro Social da Ajuda 31560
Central Tejo 18530
Varões 13670
A transportar 3.44395

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

Federal Rural — Digam para Trabalhadores Rurais de V. Franca se receberem dinheiro.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Lisboa — José Lopes — O advogado deste secretariado, dr. Campos Lima, vai hoje trairar do seu julgamento.

Silves — Corticeiros — Deverão ao receber ofício explicativo deste secretariado, que vai também enviar delegado.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato de Valença do Minho — Não depositem confiança em Cortez,

MOBILIÁRIA

Sindicato do Porto — Digam se receberem expediente.

CONFÉRENCIAS

Religões e religião

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Reino Civil uma conferência sobre «Religões e religião». É conferente o sr. José de Barros Lima.

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Gompers, moribundo

NEW YORK, 15. — Considera-se desesperado o estado de saúde de Samuel Gompers, líder da União Trabalhista Americana.

...

CONFÉRENCIAS

Religões e religião

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Reino Civil uma conferência sobre «Religões e religião». É conferente o sr. José de Barros Lima.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

CONFÉRENCIAS

Religões e religião

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação do Reino Civil uma conferência sobre «Religões e religião». É conferente o sr. José de Barros Lima.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

Federação Corticeira Nacional

Nota oficiosa

Esta Federação comunica aos sindicatos corticeiros de Lisboa e arredores que mais uma vez se encontra no Tejo o bate «Violela», carregado por pessoal não associado, não devendo os corticeiros meter na carga do mesmo.

...

A BATALHA

Um escudo para A BATALHA

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Marinha Grande

Transporte...

684\$85

Quete na escolha de rólihas

e Companhia do Caramujo

Contribuintes:

Domingos Miguel...

1\$00

Armando Queirós...

1\$00

Manuel Agosto...

1\$00

João da Costa...

1\$00

Carlos Esteves...

1\$00

Joaquim da Costa...

1\$00

Joaquim António...

1\$00

João Bartolomeu...

1\$00

Joaquim Moura...

1\$00

Faustino...

1\$00

José Francisco...

1\$00

Francisco Moreira...

1\$00

César dos Santos...

1\$00

Inocêncio Tavares...

1\$00

em Secção de Brocas:

António Fernandes Pereira...

5500

Carlos da Costa...

1\$00

Domingos Górdinho...

1\$20

J. Maria Moura...

2500

em secção de máquinas:

Armando Gomes...

1\$00

Manuel dos Santos...

1\$00

Manuel Vicente...

1\$00

Manuel Coelho...

1\$00

José de Sousa...

1\$00

Eduardo Andrade...

1\$00

Joaquim Ferreira...

1\$00

Bacelar...

1\$00

Domingos António...

1\$00

José Cerqueira...

1\$00

Pedro Malaias...

1\$00

Quete aberta na Casa da Moeda

António Alvaro Gentil...

1\$00

António da Silva...

1\$00

Luis Alvesco...

1\$00

Joaquim Nunes Henriques...

1\$00

Jaime de Almeida...

1\$00

Joaquim da Silva...

1\$00

António Lopes...

1\$00

José Antunes...

1\$00

José Martires...

1\$00

Artur Cardoso...

1\$00

Joaquim Rodrigues de Matos...

1\$00

Fernando Alberto Vieira...

1\$00

J. Ramos...

1\$00

M. N. ...

1\$00

Artur Carvalho...

1\$00

José da Silva...

1\$00

Gil da Mata (empregado superior)...

1\$00

João Vicente...

1\$00

Soares...

1\$00

Meninas Amorim, Costa e Pereira leitoras e amigas de A Batalha a 5\$00 cada

15\$00

Alexandre Baptista...

1\$00

Raúl Afonso...

1\$00

Henrique S. Gomes...

1\$00

Jaime de Sousa...

1\$00

Adelino Rodrigues...

1\$00

Cândido L. Gomes...

1\$00

J. P. ...

1\$00

Faria...

1\$00

Alfredo Damaso...

1\$00

R. Moniz...

1\$00

Alfredo Ribeiro...

1\$00

José de Almeida...

1\$00

Artur Carvalho...

1\$00

José da Silva...

1\$00

Abel Abreu...

1\$00

Pereira, Electricista...

1\$00

Serafim Tavares...

1\$00

Manuel Cecílio...

1\$00

Jaime da Silva...

1\$00

Humberto Ferreira...

1\$00

Silveira...

1\$00

Betencourt...

1\$00

Malquias da Silva...

1\$00

Joaquim Baltazar...

1\$00

Manuel Aires...

1\$00

Sílvia...

1\$00

Serafim Nogueira...

1\$00

André José Pereira...

1\$00

Manuel Duarte...

1\$00

Manuel da Silva...

1\$00

Clemente Pereira...

1\$00

Lopes...

1\$00

Maria do Carmo...

1\$00

Joaquim das Neves...

1\$00

José Afonso...

1\$00

Agostinho...

1\$00

Ilda...

1\$00

Hugo...

1\$00

Carlos D. Feitor...

1\$00

Manuel Inês...

1\$00

Carolina...

1\$00

Isabel Vilas Boas...

1\$00

Rosalina Tavares...

1\$00

M. Ramalho...

1\$00

Pereira, compositor...

1\$00

Manuel Ribeiro...

1\$00

Eduardo Borges...

1\$00

Jaime Tiago...

1\$00

Um anarquista...

1\$00

Carlos Neto Aranha...

1\$00

Joaquim Bernardo...

1\$00

Joaquim Martins...

1\$00

Quete na obra da calçada da Estrela...

1\$00

J. P. ...

1\$00

A. Teixeira...

1\$00

Luís dos Remédios...

1\$00

Luis dos Santos...

1\$00

D. Silvânia...

1\$00

Sílvia...

1\$00

M. Silvânia...

1\$00

Sílvia...

1\$00

C. Silvânia...

1\$00

A. Silvânia...

1\$00

Olha, disse o eremita tirando debaixo do hábito uma espécie de pequeno sabre ou comprido punhal com cabo de ferro, observa esta arma...; mas digo-te que a força não está na folha dela.

Onde está então essa força? perguntou Ronan, examinando o punhal. A arma parece-me de boa témpera...

Não é, torno a repetir-te, a folha que lhe dá o valor, mas sim as palavras gravadas no cabo.

Leio, replicou Ronan, leio num dos lados do cabo esta palavra: GHILDE, no outro estas palavras gaulesas: AMINTIAIAS—COMUNITEZ... amisade-sociedade... E' sem dúvida a divisa dos eremitas lavradores...

— Talvez...

— Mas que significa esta palavra GHILDE? não é gaulesa.

— Não, é saxónia...

— Ah! é uma palavra da língua desses piratas que vêm dos mares do Norte, seguindo as costas, e que sobem muitas vezes a corrente do Loire para assolarem as terras que ficam nas suas margens... São terríveis saltadores, mas intrépidos marítimos... Virem de mares longínquos dentro em cascas de nozes, tam leves, que em caso de necessidade se podem levar as costas! diz-se que subiram muitas vezes o Loire até Tours?

— Sim, porque hoje a Gália está debaixo do jugo desses bárbaros no interior e no exterior.

— Mas esta palavra saxónia GHILDE, gravada no ferro, segundo dizes, é o que faz a força desta armaz...

— Sim..., porque esta palavra pode operar prodígios...

— Explica-te...

Um dos lavradores, que devia reunir-se a nós, habitava nas margens do Loire... Roubado em criança, há longos anos, na ocasião dum desembarque dos piratas na Touraine tinha sido conduzido ao país deles... Enquanto ali residiu notou que aqueles homens

do Norte iam buscar uma força imensa nas associações em que cada um era solidário de todos e todos de cada um, solidários pela fraternidade, pelo auxílio, pelos bens, pelas armas e pela vida se assim fosse mister. Essas associações, que se dizem terem nascido da fraternidade cristã, eram praticados naquelas religiões muitos séculos antes do nascimento de Jesus, e chamavam-lhe GHILDE. Mais tarde, quando esse cativeiro dos piratas, depois de lhes ter fugido, se juntou connosco eremitos lavradores...

— Para que te interrompes?

— Um juramento que prestei não me permite dizer mais...

— Seja, devo respeitar o teu segredo... Mas essa confiança que eu te inspiro, também eu a deposito em ti... Mas, agora, me lembra..., disseste-me que meu irmão era do número daqueles eremitos lavradores que fazes parte... Deves tê-lo conhecido intimamente; porque só te podia contar a respeito dos descendentes de Joel essas particularidades que sem dúvida soube de meu pai... Calas-te? para que olhas para mim desse modo... o teu silêncio perturba-me e comove-me a meu pesar...; os teus olhos enchem-se de lágrimas...

— Ronan..., teu irmão nasceu há trinta anos...; é a idade que eu tenho...

— Que dizes tu?

— Teu irmão chama-se Loysik...; é o meu nome...

— Loysik! pois esse irmão...

— Sou eu...

— Alegrias do céu...

— O cativeiro e o Vagro permaneceram muito tempo abraçados um ao outro... Depois do seu primeiro desabafo, Ronan disse a Loysik:

— E o pai?

— Como tu, ignoro a sua sorte...; não desesperemos porém de o encontrar... Não te encontrei eu também?

— O teu instinto fraternal te compelha a acompanhar-nos?

— Não te reconheci por meu irmão senão quando vi que te enterneças ao ouvires o bárdito de Héna, uma das tuas avós, me disseste tu. Então não pude duvidar, nós éramos irmãos ou parentes próximos; a história da tua vida me provou que, éramos irmãos...

— E para que nos seguiste à Vagaria, tu, um verdadeiro santo homem?

— Não me ouviste responder ao bispo Cautin: «Não são os que têm saúde, mas sim os enfermos que precisam de médico» como disse Jesus?...

— Censurare-hás tu ser eu Vagro, assim como meu pai Bagauda?

— Ouve-me Ronan... Eu tenho como tu em horor o cativeiro e a conquista, porque depois da invasão francesa a Gália, em outro tempo poderosa e tecunda, ficou coberta de ruínas e de tojos; os proprietários, os colonos e os lavradores, fugiram desses bárbaros que os reduzem à servidão ou a uma horrível miséria! grande número de infelizes, excitados pelo desespero, correm como tu a Vagaria; raríssimos escravos, morrendo de fome, oprimidos de trabalho, cultivam debaixo do chicote, os bens da igreja e dos senhores franceses... As cidades, outrora tan ricas, tan florescentes pelo seu comércio, hoje arruinadas, quase despovoadas, mas ao menos defendidas pelas suas muralhas, oferecem mais segurança aos seus habitantes, e ainda assim as continuas guerras civis dos filhos de Clóvis, sempre encarniçados em se despojarem uns aos outros, entregam às vezes essas cidades ao incêndio, ao saque e à mortandade... Durante as tréguas, os habitantes apenas se atrevem a sair dos seus muros; os caminhos infestados de bandos errantes, tornam as comunicações e o abastecimento impossível... e muitas vezes os horrores da fome têm dizimado as grandes cidades...;

— Sim, foi isso o que a conquista fez da Gália... Ela já não pode ser livre...; que desapareça, pois, do

mundo, sepultando os conquistadores debaixo das suas ruínas!

— Meu irmão, essa Gália que tu assolas com tanto encarniçamento como os seus conquistadores, não é porventura a nossa querida pátria, a nossa mãe comum? Devemos nós, seus filhos, unir-nos aos bárbaros para a oprimirmos de males e de misérias...

— Como tu, também eu quero exterminar a barbaridade dos opressores...; como tu, desejo pôr terno à cobarde estupidez dos oprimidos; mas quero matar a barbaridade com a civilização; a ignorância com o ensino; a miséria com o trabalho; o cativeiro com o nosso heroico sentimento de nacionalidade, ah! quase extinto, hoje em nós, mas tam poderoso entre nossos avós quando os druídas sublevaram as populações armadas contra os romanos.

— Os nossos últimos druídas, perseguidos pelos bispos, pereceram nos suplícios!

— Mas a fé druída não morreu... não, não...; se as fórmulas das religiões passam, o seu divino princípio permanece eterno, porque é divino... Acredita-me; restaurada, regenerada pela moral de Jesus, por esse grande sábio, por esse génio sublime e eterno! a fé druída rejuvenescerá em nobres corações, ela conserva a sua crença imutável, na imortalidade dos corpos e das almas, o seu perpétuo renascimento na imensidão dos mundos estrelados, a fim de que por meio dessas provas, por meio dessas vidas sucessivas, os maus se tornem melhores e os bons melhores ainda... Sim, a humanidade visível ou invisível, eleva-se de esfera em esfera no seu eterno trabalhar, no seu progresso contínuo, para uma perfeição infinita como a do Criador... Tal é a nossa fé, a fé de nós outros onde a doutrina evangélica em tudo quanto ela tem de terno, de misericordioso e de libertador...;

— A estas palavras de Loysik, ouviu-se uma voz que saia de um matto situado a pé do carvalheiro e que exclamou:

— Relapso, sacrilego! adorador de Mamom! ereta do diabo! tu serás queimado como herejel...

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.034\$00, 9
SEDE EM LISBOA
RUA GARRETT, 95—TEL. 3891
DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.

Calçado PACKARD

ABSOLUTAMENTE GARANTIDO

Preço para todas as qualidades 95\$00

DEPOSITO DA FABRICA

149, Rua Augusta, 149

Exigir sempre
esta marca

Fabricantes:

Salvador Barata, L.

19-A, Rua das Gaivotas, 19-C

LISBOA
Telefone C. 5467

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclos em cônices lindíssimos, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1.

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 34-A

2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegre, 1, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrí-

tico, Muscular : :

“Reumatina”

24 horas depois não tem

mais dores

“Reumatina”

é inofensiva porque não

exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorragico

é o mais poderoso combatente

dos blenorragias crónicas ercentes.

Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico opera-

dor dr. sr. Cristiano de Moraes

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Candeias !!!

E' quem vende o calçado mais

barato, mais elegante e mais

resistente

Intendente-Lisboa

OURO

muito mais

Barato

Grande sortimento de

cordões, correntes e

mais objectos de ouro

Só vende barato

A OURIVESARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186

LISBOA

(Próximo à Casa da

Moeda)

CONSULTAS AOS PREÇOS

DAS POLICLÍNICAS

TRATAMENTO DA SIFILIS

DOENÇAS das senhoras e crianças

Dr. Marinho, às 11 horas.

Clinica geral e doenças pulmonares

Dr. Raul Faria, às 11 horas.

Doenças do estômago, intestinos, figado

e pâncreas — Dr. Bruno da

Costa, às 14 horas.

RUA DO OURO, 172, 2.

31 E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novas e 2.º mão, joias, objectos de ourivesaria, etc. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SABOTARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 38\$00

Botas pretas, (grande saldo) 48\$00